

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Diagnóstico de doenças nutricionais em suínos
Autor	RAFAEL BIONDO ROSA
Orientador	DAVID DRIEMEIER

Diagnóstico de doenças nutricionais em suínos
Setor de Patologia Veterinária UFRGS (SPV-UFRGS)

Autor: Rafael Biondo Rosa
Orientador: David Driemeier

Doenças nutricionais em suínos estão normalmente relacionadas a erros na formulação de rações e/ou na qualidade inadequada dos ingredientes utilizados. Estas doenças são na maioria das vezes associadas à suplementação mineral e/ou vitamínica, podendo ser excessiva ou deficiente, além de intoxicações por plantas ou subprodutos. O diagnóstico de doenças nutricionais é um grande desafio na suinocultura, pois exige ampla investigação epidemiológica, monitorias clínicas e patológicas além de um aporte laboratorial especializado. Atualmente a nutrição representa cerca de 65% dos custos de produção na suinocultura, o estabelecimento do diagnóstico de doenças relacionadas ao manejo nutricional é de fundamental importância para a prevenção de perdas econômicas. Descrevem-se neste resumo 3 investigações diagnósticas de surtos de doenças nutricionais em suínos: 1) Surto de cardiomiopatia dilatada associado ao consumo de farelo de soja de baixa qualidade; 2) Surto de osteoporose por excesso de zinco; e 3) Surto de urolitíase associado a desbalanço mineral. Os surtos de cardiomiopatia nutricional ocorreram em três granjas nos estados do Paraná (Granja A), Rio Grande do Sul (Granja B) e Mato Grosso do Sul (Granja C). Realizou-se visitas técnicas às granjas, necropsia e coleta de amostras de vísceras para exames laboratoriais como anatomopatológico, químicos, toxicológicos, além de ração da Granja B para a realização de estudo experimental e amostra de farelo de soja para análise de solubilidade. O surto de osteoporose ocorreu no estado de Minas Gerais. Realizou-se o exame de necropsia e coleta de amostras de tecidos para exame histopatológico, além de ração, fígado e rim para dosagem de zinco e cobre. O surto de urolitíase ocorreu em uma granja no Estado do RS. Realizou-se a necropsia, coleta de amostras de vísceras para exame histopatológico, fragmentos de fígado e rim congelados, além da ração e soro para dosagem de minerais como cálcio, fósforo, sódio, cobre e zinco. Nos surtos de cardiomiopatia os suínos tinham 50 dias de idade e apresentavam dificuldade respiratória como principal sinal clínico. Realizou-se a necropsia de 14 suínos e no estudo experimental 9 suínos. Observou-se principalmente dilatação cardíaca bilateral, fígado noz moscada, ascite e edema pulmonar em todos os suínos dos casos naturais e em dois suínos do estudo experimental. No surto de osteoporose, o principal sinal clínico relatado foi paresia dos membros posteriores. Realizou-se a necropsia de dois suínos, que possuíam fragilidade óssea generalizada, múltiplas fraturas além de encurtamento dos corpos das vértebras. Na análise histopatológica visualizou-se diminuição difusa acentuada da espessura trabecular e do número de trabéculas. Na dosagem de zinco e cobre das amostras de fígado dos dois suínos encontraram-se níveis de zinco (2856 µg/g e 2321 µg/g) e cobre (22,7 µg/g e 33,1 µg/g). Níveis hepáticos de zinco acima de 80 µg/g são considerados excessivos. Durante o surto de urolitíase os suínos apresentaram disúria e em casos mais graves abdômen abaulado. Na necropsia de dois observou-se urólitos obstruindo a uretra e em alguns casos ruptura da bexiga com uroperitônio e peritonite. Na análise da ração, o cálcio estava a baixo do recomendado, perfazendo uma relação Ca:P de 0,35:1. Em todos os surtos o diagnóstico baseou-se na investigação epidemiológica, monitoria clínica e patológica, sendo confirmados através dos exames químicos (dosagem de minerais), anatomopatológico e estudo experimental.